

**UNIVERSIDAD CATÓLICA DE MANIZALES FACULTAD DE EDUCACIÓN  
TRABAJO DE GRADO MODALIDAD MONOGRAFÍA**



**GESTIÓN DE CONOCIMIENTO UNA OPORTUNIDAD PARA RESIGNIFICAR LA  
ESCUELA**

**Orientado por el docente M G . ALEJANDRO JARAMILLO ARENAS**

**Preparado por LEIDY LORENA MONTENEGRO OROZCO**

**Trabajo de Grado para Optar el Título de Especialista en Gerencia Educativa**

**POPAYÁN, COLOMBIA 2016**

**GESTIÓN DE CONOCIMIENTO UNA OPORTUNIDAD PARA RESIGNIFICAR LA  
ESCUELA**

## **K N O W L E D G E M A N A G E M E N T O P P O R T U N I T Y F O R S C H O O L R E S I G N I F Y**

### **R e s u m e n**

M o v i l i z a r l a e d u c a c i ó n e s u n a l a b o r q u e r e q u i e r e d e c o m p r o m i s o y d e a c c i o n e s r e a l i z a b l e s , l o s s u j e t o s q u e e s t á n e n e l a m b i e n t e e d u c a t i v o d e b e n e s t a r a t e n t o s a v e n c e r i d e a s a c a b a d a s , ( o b s t á c u l o s e p i s t e m ó l o g i c o s ) p a r a g e n e r a r d i n á m i c a s d e c o n o c i m i e n t o ; e n e s t e s e n t i d o , s e h a c e p e r t i n e n t e a b o r d a r l a G e s t i ó n d e C o n o c i m i e n t o , l a c u a l p e r m i t e q u e a t r a v é s d e l a a d q u i s i c i ó n , a l m a c e n a m i e n t o , t r a n s f o r m a c i ó n , d i s t r i b u c i ó n y u t i l i z a c i ó n , e l c o n o c i m i e n t o s e t r a n s f o r m e g e n e r a n d o l a i n n o v a c i ó n d e n t r o d e l a e d u c a c i ó n .

D e t a l m a n e r a , s e p r e t e n d e q u e l a G e s t i ó n d e c o n o c i m i e n t o s e a v i n c u l a d a a l o s p r o c e s o s d e e n s e ñ a n z a - a p r e d i z a j e , q u e c a d a s u j e t o c o m p r e n d a q u e e l c o n o c i m i e n t o d e b e s e r a l m a c e n a d o c o m p a r t i d o p a r a t o d o s y a s í p r o y e c t a r a c c i o n e s q u e p e r m i t a n o b t e n e r a v a n c e s s i g n i f i c a t i v o s d e n t r o d e l a e d u c a c i ó n , p a r a e s t o e s o p o r t u n o q u e a p a r t i r d e l a l a G e s t i ó n d e c o n o c i m i e n t o s e l o g r e t e j e r u n a r e d c o n l a s p r á c t i c a s p e d a g ó g i c a s , t e n i e n d o p r e s e n t e u n l i d e r a z g o a p r o p i a d o q u e c o m p r e n d a l a i m p o r t a n c i a d e q u e t o d o s l o s s u j e t o s p o s e e n i d e a s , c o n o c i m i e n t o s q u e m e r e c e n s e r c o n o c i d o s , e s a s í q u e s e c o n s t r u y e u n a e d u c a c i ó n r e n o v a d a , r e - s i g n i f i c a d a . A h o r a b i e n , s e p r e t e n d e q u e l a G e s t i ó n d e C o n o c i m i e n t o s e a u n a h e r r a m i e n t a q u e s e v i n c u l e a l a c t o e d u c a t i v o , s e t r a t a d e a p l i c a r s u t e o r í a , p o r q u e d e n t r o d e l a e d u c a c i ó n e x i s t e u n a s e r i e d e e x p e r i e n c i a s , i d e a s , e s t i l o s d e p e n s a r y a c t u a r , q u e m e r e c e n l a o p o r t u n i d a d d e s e r c o m p a r t i d o s p a r a t r a b a j a r e n e l l o s y a s í r e - s i g n i f i c a r l a e d u c a c i ó n .

### **P a l a b r a s C l a v e s**

G e s t i ó n d e c o n o c i m i e n t o , e d u c a c i ó n d i n á m i c a , o b s t á c u l o s e p i s t e m o l ó g i c o s , p r á c t i c a p e d a g ó g i c a , r e s i g n i f i c a c i ó n , l i d e r a z g o , t r a n s f o r m a c i ó n

### **A b s t r a c t**

M o b i l i z e e d u c a t i o n i s a t a s k t h a t r e q u i r e s c o m m i t m e n t a n d a c h i e v a b l e a c t i o n s , s u b j e c t s w h o a r e i n v o l v e d i n t h e e d u c a t i o n a l e n v i r o n m e n t m u s t b e a t t e n t i v e t o o v e r c o m e f i n i s h e d i d e a s ,

(epistemological obstacles) to generate knowledge dynamics; in this sense, it becomes relevant addressing Knowledge Management, which allows through the acquisition, storage, processing, distribution and use, knowledge generates innovation in education.

Thus, it is intended that the management of knowledge is linked to the teaching-learning and each individual understands that knowledge must be stored, shared for all and project actions make significant progress in education. For this it is appropriate from the knowledge management network be weaved through teaching practices, taking into account an appropriate leadership that understands the importance of all subjects getting ideas, knowledge that deserve to be known and education, can be renewed. However, it is intended too that Knowledge Management be a tool that links the educational act, trying to apply it is theory, because in education there exists a number of experiences, ideas, ways of thinking and acting, that deserve the opportunity to be shared to work on them and in this way a significant education be achieved.

#### **Keywords**

Knowledge management, dynamic education, epistemological obstacles, teaching practices, resignification, leadership, transformation.

## **PRESENTACIÓN**

Actualmente mucho se ha escrito sobre la educación, quienes se preocupan por este tema día a día diseñan estrategias, teorías para hacer que la educación sea un proceso activo, es decir que la

educación permita y sea el espacio por excelencia de conocimiento; por tal motivo, quienes estén en esta búsqueda han de estar atentos a los cambios que se generan, es así que una oportunidad para hacer que la educación este en dinámica constante en relación al conocimiento es capturar los procesos que ofrece la Gestión de Conocimiento y aplicarlos a la educación.

Por lo tanto, el presente texto aborda la teoría de La Gestión de Conocimiento llevándola a una relación íntima con la educación, como una oportunidad para “re-significar la educación en Colombia”; de tal forma, a lo largo del texto se teje una serie de conceptos, para que éstos sean aplicados a la educación. En un primer momento, se aborda sobre el concepto del conocimiento y se expresa la importancia de hacer que éste sea un conocimiento dinámico, para lo cual se hace necesario citar a Bachelard, para conceptualizar el sentido que implica re-significar; es decir, el autor expresa que para llegar al conocimiento es pertinente hacer ruptura con los obstáculos epistemológicos, que serían aquellos que impiden al sujeto generar conocimiento y desde aquí nace el sentido de “re-significación”. En un segundo momento se introduce la teoría que brinda la Gestión de Conocimiento, la cual es tomada como la oportunidad de generar cambios en el sistema educativo.

La Gestión de Conocimiento, permite a la Educación propiciar la transformación desde la práctica pedagógica, hasta los procesos de gestión que se llevan en la escuela, se hace un recorrido por los momentos que ofrece la Gestión de Conocimiento: adquisición, almacenamiento, transformación, distribución y utilización. Finalmente el tejido textual lleva a concluir como la Gestión de conocimiento se puede practicar en la educación y la importancia de hacer una re-significación.

Introducir la Gestión de Conocimiento al acto educativo es dar la posibilidad de reconocer que cada sujeto posee una gran variedad de ideas que contribuyen a alcanzar mejoras en el sistema educativo, es decir cuando cada sujeto reconoce sus habilidades y las comparte con los otros para alcanzar las metas, se tejen redes y esto llevará a la comunidad educativa a generar cambios y adaptarse a ellos, dando la oportunidad a nuevas ideas-crear; en otras palabras resignificar cada momento de la educación, desarrollando habilidades y actitudes en la comunidad, transformando el ambiente educativo, y haciendo de la práctica educativa un espacio para la expresión y

aplicación de conceptos y la utilización de los mismos para facilitar la resolución de acciones reales.

## **1. GESTIÓN DE CONOCIMIENTO UNA OPORTUNIDAD PARA LA ESCUELA**

La educación le permite al sujeto avanzar en el mundo del conocimiento, entendiendo conocimiento como fuerza que transforma el entorno, pensamiento de los sujetos, pensamientos autónomos y libres; conocimiento como la posibilidad de movilizar las ideas estáticas, agotadas. Conocimiento como ciencia en la cual se construye procesos activos que brindan la oportunidad

de que cada uno de los sujetos com parta sus experiencias, para avanzar en la transform ación de su ambiente, para descubrir y estudiar el entorno en el que la humanidad se encuentra, de ahí la importancia de empezar a develar el significado del conocimiento, el significado de la ciencia. En este sentido, el presente escrito abordará el asunto de la educación a partir de la Gestión del conocimiento como una oportunidad para dar un nuevo sentido a la educación en Colombia; es decir, a la escuela colombiana; es así que se inicia por comprender la dinámica del conocimiento, para introducirse en la gestión de conocimiento y avanzar en el nuevo sentido de una práctica pedagógica la cual hace de la escuela un espacio vital, para com partir experiencias y diversidades.

### **1.1.Dinámica del Conocimiento**

La ciencia avanza porque siem pre está en la búsqueda de nuevas posibilidades, generando alternativas, para estudiar el universo en toda su magnitud así que:

De ahí que toda cultura científica deba comenzar, (...) por una catarsis intelectual y afectiva. Queda luego la tarea más difícil: poner la cultura científica en estado de movilización permanente, reemplazar el saber cerrado y estático por un conocimiento abierto y dinámico, dialectizar todas las variables experimentales, dar finalmente a la razón motivos para evolucionar. (Bachelard, 1976, p.21)

Es decir, que el conocimiento puede estar ubicado en dos posiciones tener dinámica o por el contrario quedarse en una estática. Se generan estática por las ideas generales que se tienen frente a los conceptos, conceptos acabados que no invitan a construir, a crear nuevos pensamientos. Dicha estática se genera por el obstáculo en el conocimiento, todo aquello que impide avanzar hacia nuevas ideas uno de estos obstáculos lo llama Bachelard; obstáculo de la experiencia básica: "... la experiencia básica, es la experiencia colocada por delante y por encima de la crítica, que, ésta si, es necesariamente un elemento integrante del espíritu científico." (1976, p. 26) En efecto, el sujeto al tener ideas generales y no dar paso a la creación de sus propios conceptos, siem pre permanecerá en quietud, puesto que no lucha por abrir los ojos e interiorizar su entorno, para dar espacio a sus ideas e enriquecerlas con lo que el contexto le brinda.

En este sentido, el primer obstáculo epistemológico al que hace referencia la propuesta Bachelardiana es *la experiencia básica*, puesto que se parte de ideas generales; es decir, de ideas que todos los sujetos creen saber, pero sin mayor análisis, sin cuestionarse el porqué de los planteamientos, para crear conocimiento el sujeto ha de estar día a día reformándose, buscar con rigor lo real, no aceptar un mundo idealizado; por el contrario la búsqueda es permanente en su entorno, ha de tratar de encontrar ideas que afecten, que movilicen; así que:

El conocimiento científico común es inconsciencia de sí. Pero esta inconsciencia puede también captar pensamientos científicos. Hay que reanimar entonces la crítica y poner al conocimiento nuevamente en contacto con las condiciones que le dieron nacimiento, volver sin cesar a este estado naciente que es el estado de vigor psíquico, al instante mismo en que la respuesta ha surgido del problema. (Bachelard, 1976, p. 48)

En efecto, como se mencionó anteriormente el sujeto ha de cuestionarse de manera permanente sus ideas, salir del estado de quietud, ir al estado en el cual ha surgido las ideas, para poder cuestionarse y tomar consciencia de que lo ha sucedido y está sucediendo, para que de esta manera inicie el proceso de movilización de ideas.

En este orden de ideas, Bachelard indica que otro obstáculo para llegar al conocimiento, es *el conocimiento general*, al intentar explicar los procesos a través de la idea general que se puede tener en el contexto, el conocimiento puede estancarse, no puede moverse, incluso se llega a crear ideas vagas, sin ninguna fundamentación, es decir, al partir de conceptos amplios para explicar los procesos científicos y los conceptos reales para avanzar en el conocimiento se pueden perder, el proceso oportuno, aquello que puede llegar a explicar de manera clara y pertinente; en otras palabras el conocimiento general hace crear ideas amplias, sin exactitud y quedan como simple hipótesis en palabras de Bachelard:

Si se mide el valor epistemológico de estas grandes verdades comparándolas con los conocimientos erróneos que han reemplazado, no cabe duda que estas leyes generales han sido eficaces. Más ya no lo son. Y es aquí donde las etapas pedagógicas no son completamente homologas a las etapas históricas. En efecto, puede verse que estas leyes generales bloquean actualmente al pensamiento. (1976, p. 68)

Por lo tanto, para alcanzar un conocimiento es necesario hacer ruptura con las grandes ideas que se han gestado; se ha de analizar, cuestionar, criticar, reflexionar para poder replantear ideas movilizadoras.

Ahora bien, *el obstáculo verbal*, como aquel que con expresar unas cuantas palabras o hacer alusión a alguna imagen pretende explicar las ideas, el concepto; es decir, con emplear el lenguaje verbal de la vida diaria se desea ampliar el conocimiento, pero cada vez que se hace una mayor explicación de cierto modo, basada en lo habitual, basada en la noción, se pierde el conocimiento:

Son imágenes particulares y lejanas que insensiblemente se convierten en esquemas generales. Un psicoanálisis del conocimiento objetivo debe pues aplicarse a decolorar, si no a borrar, estas imágenes ingenuas. Cuando la abstracción haya pasado por ahí, ya habrá tiempo para ilustrar los esquemas racionales. En resumen, la intuición básica es un obstáculo para el pensamiento científico, sólo una ilustración que trabaje más allá del concepto, añadiendo un poco de color sobre los rasgos esenciales, puede ayudar al pensamiento científico. (Bachelard, 1976, p. 93)

De esta manera, al intentar explicar el conocimiento, se debe abordar desde conceptos trabajados, es necesario *decolorar, resignificar*, construir a partir de lo esencial, evitar crear a partir de lo visible, es necesario escudriñar. Es así, que siguiendo con los planteamientos de Bachelard, se aborda *el obstáculo unitario y pragmático* el cual pretende a través de un concepto minimizar el estudio detallado de un pensamiento; es decir, explicar un todo bajo una sola mirada, una realidad, haciendo que el conocimiento se reduzca, se limite: "... el espíritu precientífico la unidad es un principio siempre deseado, siempre realizado con poco esfuerzo. No hace falta más que una mayúscula." (Bachelard, 1976, p. 103) Se traduce en un limitante.

Por su parte, *el obstáculo sustancialista* el cual pretende hacer una explicación de la ciencia, pero no excava con profundidad, se queda con las ideas vagas, generales, con aquello que es cerrado; sin cuestionarse, de tal manera que para avanzar el conocimiento se debe llegar hasta el interior, hasta la intimidad de lo que se desea develar, puesto que: "El espíritu científico no puede satisfacerse ligando pura y simplemente los elementos descriptivos de un fenómeno con una sustancia sin esfuerzo alguno de jerarquía, sin determinación precisa y detallada de las relaciones con los demás objetos". (1976, p.121)



En este mismo camino, se presenta *el obstáculo realista*, como aquel que pretende dar una visión real, independiente, pero la cual trae consigo la manipulación; es decir, el sujeto en busca del conocimiento llega a la acción real y desea y prefiere quedarse con dicha presencia, dicha acción, porque se piensa que ya todo está dado, ya está agotado, acabado; cuando realmente el conocimiento siempre está en movimiento.

*Obstáculo animista*, se presenta como aquel que le da privilegio a la vida, en el cual se pretende que toda ciencia ha de recaer en darle sentido a la vida, por lo tanto, el sujeto piensa que su punto privilegiado de la ciencia a ser guiado por la vida en relación al intelecto; puesto que:

“La palabra vida es una palabra mágica. Es una palabra valorizada. Todo otro principio palidece cuando se puede invocar un principio vital” (Bachelard, 1976, p. 182) Este acto, conlleva que el concepto de vida se convierta en una idea generalizadora, la cual no precisa las acciones, claro está no se puede negar que la vida es acción, pero esto no implica que el sujeto asuma la posición de la vida como un acto habitual; es decir, de seguir persistiendo que frente a la vida ya todo se ha hablado, ya todo está dicho, ha de romper con una idea, para profundizar en el misma estructura de la vida y propiciar actos de movilización, para esto ha de igual manera, hacer ruptura con *obstáculo el mito de la digestión*: el cual refiere que el sujeto desde que nace está sumergido en un todo, es decir se le da ante sus sentidos un mundo, el cual habita, en el cual vive, y el cual cree que crea, pero ha de realizar una adecuada digestión ha de digerir, masticar, adecuadamente y consumir lo necesario, para poder reconstruir lo real, aquello que realmente nutre, es decir los conceptos que le permiten avanzar en el conocimiento.

De esta manera, se presenta *el obstáculo de la libido*, “Los espíritus enérgicos quieren poseer para devenir (... ) El apetito es más brutal, pero el libido es más poderoso. El apetito es inmediato, en cambio, para el libido los prolongados pensamientos, los proyectos a largo plazo, la paciencia.” (Bachelard, 1976, p. 215) Se comprende que la libido se torna en el conocimiento como el deseo desmedido de conocer todo, de tener la fuerte ambición de dominar el entorno en el cual se desenvuelve el sujeto, este deseo desmedido hace que el conocimiento sea estático, puesto que al generarse la pasión desmedida del conocimiento el sujeto crea ante sus ojos lo que desea ver y queda frenado ante el éxtasis de lo encontrado, sin fuerza para llegar la sustancia, al fenómeno, es decir al interior a la intimidad de la ciencia.

Finalmente, Bachelard aborda *el obstáculo del conocimiento cuantitativo*, es este obstáculo que busca llegar a la precisión, con el afán de llegar a lo preciso, se olvida del recorrido, aquí el espíritu científico quiere platear su posición, sin haber detallado su entorno, sin haber hecho ruptura con ideas agotadoras.

De este modo, cada uno de los obstáculos epistemológicos generan acciones que impiden que el sujeto avance hacia el espíritu real; un pensamiento científico dinámico, de tal manera para llegar a el conocimiento, a la ciencia se ha de hacer ruptura con los obstáculos, para poder así avanzar, crear y reconstruir el pensamiento autónomo, propio.

A lo largo del texto, se ha planteado la propuesta de Bachelard, la cual se ha analizado desde cada uno de los obstáculos epistemológicos, y se parte de esta propuesta, porque cada integrante de la escuela debe reconocer cuáles son sus obstáculos, es decir, cada sujeto dentro de la comunidad educativa posee un campo de acción, pero en muchas ocasiones se enfrenta a diversas barreras, dichas barreras impiden que alcance el conocimiento con su dinámica constante, en otras palabras que integre su saber a los procesos activos que requiere la educación y llevar a término las acciones de la gestión de conocimiento: adquisición, almacenamiento, transformación, distribución y utilización. Por lo tanto, los sujetos deben reflexionar acerca de su acto educativo, en el caso del docente, éste debe ser consciente si está llevando de la manera adecuada los procesos de enseñanza-aprendizaje, ser autocrítico en su labor, una vez siendo consciente puede iniciar un proceso de transformación, es de esta manera, si comprende que no tiene suficiente conocimiento acerca de una temática, un campo de acción dentro de la institución o la exploración de un proyecto debe hacer uso de la adquisición de nuevo conocimiento, una vez lo posea debe transformar sus ideas acabadas, para poder hacer la distribución del conocimiento adquirido, lo comparte con su comunidad educativa, para que todos sean beneficiados.

Ahora bien, la dinámica del conocimiento en la educación se da sí el sujeto desea y tiene motivación en la escuela, es fundamental que los sujetos, que toda la comunidad que habita en la escuela se sienta motivada para alcanzar las metas y hacer ruptura con ideas acabadas, con la idea

de continuar en una educación tradicional, en la cual quien solamente tiene el conocimiento es el docente, se ha de pensar que cada sujeto tiene grandes aportes que harán que la escuela crezca en pensamiento, no se puede continuar con la idea general que el docente es el que todo lo sabe, con la fuerte sentencia que: “Un educador no tiene el sentido del fracaso, precisamente porque se cree un maestro. Quien enseña manda”. (Bachelard, 1976, p. 21)

La educación ha de estar siempre en dinámica, rechazar la estática, caminar por la dinámica requiere de sujetos dispuestos a crear, a transformar su contexto inmediato, sacar todas las potencialidades, valorar la de los otros y creer en propias ideas. Es aquí, donde se introduce la Gestión de conocimiento como aquella disciplina que implica organizar, liderar o gestionar reconociendo la importancia de los otros, reconocerse en el otro y reconocer que el otro posee habilidades que contribuirán a avanzar de manera significativa en los procesos que se dan en la escuela, ya sea en la enseñanza-aprendizaje en toda la comunidad educativa, en este sentido hablar de gestión de conocimiento es tener una visión de sentido humano, potenciar cada proceso que se realice.

De esta manera, es importante que el sujeto que habita en la educación se mire así mismo identifique sus obstáculos los cuales no le permiten generar transformaciones, una vez realice este procesos de conciencia, puede movilizar ideas estáticas y transformarlas en conocimiento activo, y contribuirá a mejorar su entorno educativo, trabajará con la fuerza de movilizar a los demás sujetos, para que así todos y todas aporten a los procesos, proyectos y a cada una de las gestiones que están presente en la escuela (gestión académica, gestión administrativa, gestión comunitaria, gestión directiva). Porque sólo cuando cada sujeto reflexione sobre su actuar en la educación, se pueden construir cambios, se hace la tarea más difícil cuando el sujeto no admite y se opone a nuevas ideas; es decir, no dimensiona la importancia de gestionar, direccionar, ordenar las ideas, para apropiarse de lo que implica tener una educación que le dé un significado a la gestión de conocimiento.

## 1.2.Gestión de conocimiento en la Escuela

La Gestión de conocimiento, invita a crear un espacio para generar transformaciones, en donde el sujeto se centre primero en su yo, se mire, se critique, reflexione sobre su accionar, preguntándose si realmente está aportando a la sociedad y de qué manera lo está haciendo, para que de este modo proyecte sus acciones a la familia, y luego a la sociedad, para poder realizar cambios reales en su práctica, en su campo de acción, es decir apropiarse de su espacio, de su contexto, porque de nada sirve si el sujeto busca soluciones sino no se apropia del contexto en que habita, en este caso quienes habitan en el ambiente educativo, han de reflexionar acerca de su labor, porque la gestión de conocimiento permite que el sujeto pueda reflexionar para actuar de la mejor manera y crear conocimiento, a lo que se refiere:

Crear conocimiento consiste en llegar a una **nueva relación entre conocimientos previos que abre nuevas vías de solución o exploración**. Esta 'nueva relación' es el producto de la creatividad, de la imaginación. Crear conocimiento útil va a depender de los factores siguientes: base previa de conocimiento, comprensión de los problemas en su extensión y creatividad (potencia y despliegue). Los elementos impulsores de estos tres factores son: el aprendizaje continuo, la comunicación y ambientes que propicien la creatividad. A mayor **conocimiento previo**, aumenta la probabilidad de generar ideas útiles y apartadoras de valor. (Darceles, pp. 100-101)

Se parte, de una idea previa para enriquecerla con la exploración de experiencias y una vez se tenga las ideas propias, la autoreflexión, se pasa a compartir con los otros, lo que implica sujetos que comprendan que el apoyo de los otros es necesario, que el trabajo colaborativo contribuye a avanzar, generar movilidad social, en otras palabras, las denominadas organizaciones del conocimiento dan paso a fortalecer el trabajo en grupo, formar una visión compartida de alcanzar un ideal, donde todos y todas participan de modo activo, que se escuchen y escuchen, para proyectar entre todos el trabajo creativo y explorar, posibilitando el aprendizaje compartido, para generar dinámica en el conocimiento, para de esta manera actuar y una vez se realicen acciones se inicia a trabajar en las ideas nuevas que potencien a los sujetos para que transformen lo estático, siendo sujetos comprometidos en el acto educativo.

Los sujetos que trabajan en la educación deben tener compromiso y desear realizar cambios, enfrentarse a los temores y creer que el otro también cuenta, salir de la idea del egoísmo y pensar que una sola persona puede todo, por el contrario creer que el trabajo colaborativo permite mejorar los procesos educativos, es decir el compromiso está en generar espacios de confianza, ampliando la posibilidad que del otro también se aprende, valorar los procesos que se pueden gestar tanto en la parte individual como grupal porque:

[... ] el ser humano por su naturaleza misma tiene siempre presente la necesidad de sentirse involucrado e implicado en lo que hace. Esto es, el ser humano es siempre un ser que necesita establecer un lazo psicológico con la actividad que desempeña, necesita ser reconocido y valorado como un ser integral y no simplemente como un engranaje más dentro del proceso de producción. Esta concepción implica la integración del aprendizaje y del conocimiento a la organización como parte cotidiana de la administración y la aplicación del concepto de responsabilidad social hacia las personas que forman parte de la organización. (Saldarriaga, 2013, p. 111)

Una vez se comprenda que cada sujeto tiene responsabilidades se puede hablar de una responsabilidad colectiva o social como la denomina Saldarriaga.

De este modo, el trabajo respecto al conocimiento en la escuela, además de que los docentes tengan compromiso y trabajen en equipo, es importante que cada sujeto conozca sus ideas, sus pensamientos, trabaje en ellas para que crezcan, es decir no se trata de direccionar un conocimiento hacia los otros, sin antes cuestionarse, antes saber que tanto afecta el conocimiento que se tiene y que se está brindando a los otros (en este caso a los estudiantes). El docente ha de develar sus obstáculos, para trabajar sobre ellos y de este modo, en el aula de clase afectar a sus estudiantes con el conocimiento, así estará generando gestión de conocimiento de tal modo que:

... en la enseñanza elemental las experiencias demasiado vivas, con exceso de imágenes, son centros de falso interés. No aconsejaremos bastante al profesor de pasar de inmediato a la mesa de experiencias al pizarrón, para extraer lo más pronto posible lo abstracto de lo concreto. (Bachelard, 1976, p. 47)

Es decir, el docente una vez haya avanzado en desmantelar sus obstáculos epistemológicos, evitando las ideas generales, pasará a donar un conocimiento, además que con parte estará donando

lo concreto, evitando quedarse en lo estático, al hacer esta acción camina bajo la mirada de la gestión de conocimiento.

La Gestión de conocimiento en estos tiempos, permite generar cambios, de ahí la importancia de creer en el otro, profundizar en el trabajo colaborativo. Es pertinente detenerse a escuchar lo que el otro piensa y siente, para poder generar diálogos, pues si se dialoga se construye pensamientos nuevos, se tejen redes de apoyo que brindan la posibilidad de transformar las ideas acabadas, estáticas y no quedarse en la estática educativa; sino pasar a una dinámica que permita que toda la comunidad educativa sea afectada, para que todos y todas comprendan que la educación depende solamente en un sujeto, sino que toda la comunidad educativa:

Tener confianza y ser confiado significa estar alerta al devenir de cualquier proceso, que tiene ante sí la posibilidad de ramificarse rizomáticamente a lo largo de múltiples caminos posibles, unos más probables que otros, aunque solo unos pocos llegaran a término germinando como un nuevo proceso, que volverá a recrear el fluir del “estarsiendoocurriendo”, aunque cada vez de manera levemente diferente a la anterior. (Muñoz, 2010, p. 27)

Por lo tanto, la confianza permite tejer toda clase de procesos, la oportunidad para resignificar la educación, porque se da paso a la construcción de ideas, sin temor a compartirla y hacer que los otros contribuyan en enriquecerlas.

La posibilidad que tiene la Gestión de Conocimiento, en estos tiempos es ayudar a que cada sujeto crea que ocupa un lugar dentro de la escuela, desde los docentes, administrativos, padres de familia y estudiantes; cuando cada sujeto reconozca sus acciones y que el trabajo en grupo potencia las fortalezas que cada uno tiene y puede aportar al ambiente escolar, para mejorar cada acción educativa.

En este orden de ideas, se hace pertinente abordar los procesos que permiten que la gestión de conocimiento sea efectiva, desde los planteamientos de Manuel Riescos (2010) Adquisición, almacenamiento, transformación, distribución y utilización.

Al iniciar un proceso y porque no mencionar dentro de la escuela, se ha de tener presente con qué y quienes se cuenta, es decir cada uno de los docentes hace parte la escuela, cada uno posee conocimiento, habilidades, una serie de experiencias, por lo tanto se debe organizar en que acciones se pueden desempeñar, para llevar a término las acciones institucionales, es decir establecer en que procesos prácticos se desenvuelve el sujeto-docente, porque de este modo se puede iniciar el proceso que denomina Riescos *Adquisición de conocimiento*.

La adquisición de conocimiento, hace referencia a que una vez cada sujeto establezca sus acciones para movilizar su contexto, en nuestro caso la escuela, ha de seguir cuestionándose, en otras palabras seguir renovando su conocimiento, para replantear cada día su quehacer, y es exactamente lo contrario que ocurre en la escuela, puesto que el docente tiene un conocimiento y no existe interés por estar documentándose sobre los cambios que ocurren en su alrededor, de tal manera que dentro de su labor docente ha de ser estratégico, disponer de sistemas de información para renovar, reconstruir sus ideas, es decir en palabras de Bachelard hacer ruptura con obstáculo epistemológico y así reconstruye su ideas desde su interior para ser compartidas en el exterior (sujetos estudiante, demás docentes).

En este sentido, se da paso al proceso de *transformación* en este momento el sujeto a de empezar a movilizar las ideas estáticas, es este el proceso de creación, de re-construcción, en donde el sujeto desarrolla sus destrezas, competencias, para iniciar procesos nuevos, es decir, conocimiento dinámico, es el camino a la innovación, aquí el sujeto ha realizado una ruptura con todos sus obstáculos epistemológicos, para generar conocimiento. En el ambiente escolar es el momento en que la comunidad educativa con cada uno de sus sujetos, está generando movimientos desde la parte individual hasta afectar una sociedad. Cuando se ha generado la transformación de ideas acabadas a ideas movilizadoras se inicia el proceso de *distribución y utilización*, es el momento en el que cada sujeto haciendo parte su comunidad, comparte sus ideas, para que estas puedan contribuir a mejorar lo que se desea. En el ambiente escolar se da cuando los proyectos, comités replican sus ideas, difunden el conocimiento, con el objetivo que las nuevas ideas sean implementadas, es el momento que la escuela ha re-construido su espacio, sus acciones.

De esta manera, “Toda acción seria de Gestión de Conocimiento debe contemplar una pedagogía de cambio personal y organizacional” (Riescos, 2010, p. 263) y es exactamente lo que la escuela ha de comprender que para generar conocimiento ha de empezar por hacer ruptura de ideas estáticas, comprender que el trabajo en equipo es oportuno y que para generar conocimiento es necesario realizar procesos en los cuales cada integrante reconozca sus habilidades para producir, re-contribuir sus ideas e iniciar procesos de cambios.

En este orden de ideas, se hace pertinente pensar en que tanto se aplica la Gestión de Conocimiento en el ámbito educativo, para lo cual refiere Rojas:

Los conocimientos que posee una entidad educativa, en cabeza de sus directivas, docentes y demás funcionarios, se asemejan a un cultivo cuyos frutos deben ser cosechados sistemáticamente so riego de perderse sin provecho alguno. En este caso, claro está, el objetivo de tal cosecha no es poner los frutos de la institución a disposición del mercado externo, sino más bien a disposición del contexto interior de la misma, del modo que puedan ser compartidos y utilizados por cualquier miembro de la comunidad educativa de la entidad que requiera hacerlo. Para ello, al menos en calidad de índice o directorio, tales conocimientos deben ser reunidos en una base de datos... (2006, p. 68)

Por lo tanto, se comprende que la Gestión de Conocimiento en el momento que genera movimientos debe fortalecer todo el contexto educativo, al fortalecer cada instancia educativa se da importancia al conocimiento que se adquiere, el cual ha de ser registrado, para que posteriormente sea puesto en escena para propiciar las transformaciones y poder ser implementado.

En efecto, cuando la gestión de conocimiento tiene su adecuado proceso y se comparte dentro de una institución se genera participación de todos los miembros, por tal motivo, se hace pertinente establecer que características que se debe tener para la producción, la utilización y la innovación del conocimiento, la cual debe darle importancia al pensamiento de cada uno de los sujetos que hacen parte, es decir, cada sujeto ha de estar de acuerdo en cómo se va optimizar el conocimiento y como se va a compartir.

De tal manera, siguiendo con los postulados de Rojas el cual recurre a la propuesta druckeriana, establece que el conocimiento:



... atraviesa dos grandes etapas desde su gestación hasta su estado de obsolescencia final: en la primera etapa se le puede considerar simplemente información sin más interés que la novedad y que su prospección como entidad de la siguiente etapa le otorgan. En la segunda etapa el conocimiento se aplica a los hechos económicos que regulan y posibilitan la civilización y entonces se hace importante por sí mismo, al menos hasta el momento en que aparezca en el mercado del conocimiento uno nuevo que lo desplace. Esto es, el conocimiento es importante para la humanidad en cuanto se aplica a la realidad para modificarla de una manera intencionada, ya sea utilizándolo como herramienta modificadora o concretándolo como producto terminado. En este orden de ideas, el conocimiento académico también puede ser considerado productivo en tanto produce nuevo conocimiento que más tarde llegará a ser productivo, o en cuanto sustenta instrumental o procedimentalmente la creación del mismo. Cualquier otro conocimiento es simplemente un embeleo que termina por ser dejado de lado por la sociedad y por ello resulta pernicioso exponerlo en el sistema educativo. (2006, p. 29)

Analizando lo que presenta Rojas acerca de las dos etapas del conocimiento, la primera la cual es el interés de generar una idea y la segunda es la aplicación, la cual permite realizar modificaciones al contexto inmediato, se puede establecer que todo acto creativo que se genere en la educación a través del conocimiento permitirá propiciar ambientes activos, en los cuales los sujetos se expresen y exploren su entorno. Por consiguiente, la educación tiene que iniciar por realizar ajustes a las estructuras existentes en cuanto organización y de la misma manera el principio de acciones, en otras palabras generar estrategias educativas que se ajusten de manera oportuna a los contextos, porque de nada sirve seguir generando pedagogías si no se da un orden en las estructuras educativas, porque para que seguir refinando una pedagogía en la cual se sigue apostando a diseñar perfiles de docentes y estudiantes; si en el campo de acción todo queda desdibujado; cuando se encamina todos los conocimientos a una práctica excluyente donde probablemente el docente es el conocedor, con estas ideas sólo se sigue en la trayectoria de deseñar un educación tradicional, la cual presta sólo un servicio, por lo tanto, se hace necesario pensar en el sujeto como actor en el ambiente educativo, sea directivo, docente, estudiante, padre de familia.

### **1.3.Re-significación de la Escuela en Relación a la Gestión de Conocimiento.**

El acto educativo en estos tiempos necesita de procesos reales que acompañen, guíen y orienten hacia el bienestar de la comunidad escolar, se ha mencionado que es importante contar con el otro, es decir, las redes de apoyo proporcionan una estabilidad y acciones visibles y por su lado la Gestión de Conocimiento, ha de estar atento a los cambios sociales, culturales, políticos, porque estos establecen que dentro del ambiente educativo es oportuno detectar los cambios en el entorno y generar transformaciones adecuadas en la escuela, a lo que Alzate denomina neopedagogía:

La neopedagogía se expresa, en su forma más abstracta, como una comprensión compleja de las realidades humanas, las cuales deben ser leídas en la educación en tiempos de posmodernidad. Esto indica, entonces, nuevas maneras de hacer reflexión en torno al sujeto educable y a las condiciones necesarias para que ello se dé.” (2013, p. 210)

Es decir, la educación necesita nuevas miradas que se enfoquen en la búsqueda de un sujeto activo, dispuesto a enfrentar los retos de la actualidad, orientando sus ideas a procesos activos, por lo tanto se necesita del “re”: “... la filosofía del ‘re’, ‘re’, ‘re’, re-comenzar, renovar, reorganizar (...), el pensamiento racionalista está siempre en instancia de recomienzo - esto sería decir muy poco -, sino de reconstitución de reorganización”. (Bachelard, 1973, p. 48).

De esta manera, se habla de una re-significación de la escuela cuando el sujeto está comprometido con el trabajo real, cuando ha reconocido que tiene ideas acabadas, estáticas, que en el ejercicio educativo es oportuno generar cambio. Las acciones e ideas tradicionales han de ser movilizadas, de este modo, se entenderá que el trabajo real permitirá generar avance en la formación del pensar; y de este modo el re-significar no sólo se dará en el campo intelectual; también ha de generarse en la vida del sujeto.

Ahora bien, pensar en la pedagogía, es pensar en el arte de hacerse entender; es decir, en el proceso que se teje entre el docente y el estudiante, donde constantemente está presente el conocimiento. Al docente le pertenecen unos conocimientos, que ha adquirido a través de la significación de sus experiencias académicas y personales, es así como determina la orientación de su asignatura. En

este proceso pedagógico, entra el estudiante, éste es aquel que debe construir sus conocimientos, pero también se ha de tener en cuenta sus factores influyentes, como la sociedad, lo biológico, y lo personal, desde sus conocimientos previos. De tal manera, es importante mencionar la representación que toma el área de conocimiento, en relación al docente, siendo en algunos momentos las clases, rutinarias, divertidas, aburridas, sorprendentes, dinámicas, pero esencialmente aquellas que trascienden, para así generarse un resultado memorable, realmente es el docente que determina su ingenio para desenvolverse en sus clases, tomando elementos indicados y propicios para donar su conocimiento.

Por lo tanto, la imagen del docente es única y se construye en su día a día y ante todo en su labor pedagógica, se elabora no sólo teniendo la teoría; sino que también con lo que vive en el aula de clase, se hace necesario, para la reconfiguración de la realidad; se parte de un estado natural no contaminado por las influencias que pueda tener el sujeto; en este sentido, el docente debe reflexionar acerca de su labor, entender el entorno en el que se encuentra, para identificar los aspectos determinantes del sujeto con respecto al modelo social, haciendo ahora un ajuste entre sus conocimientos (teoría) y la realidad en la que se encuentra (contexto) desarrollando su proceso pedagógico, de tal modo que:

Cada maestro debe esforzarse por meditar e inventar. Por fortuna, ni ese esfuerzo personal ni las lecturas teóricas pueden sustituirse con instrucciones. Para proceder, no solamente hay que conocer, los fines precisos atribuidos a las disciplinas (...), sino también los fines de la educación, que incumben a la filosofía: ¿se intentará "liberar" al niño mediante el dominio de su entorno o actuar de modo que se le haga acumular un saber declarado indispensable? (Best, 1982, p. 14)

Es fundamental generar cambios, transformar, re-significar el sentido de ser maestro y el sentido de la escuela. Muchos estudiosos han planteado que se ha de hacer de la escuela un espacio vital, donde los sujetos se sientan felices, tranquilos, libres y dispuestos a asumir retos en relación al conocimiento y su propia vida, pero quien realmente decide cómo realizar estos fines son los docentes comprometidos.

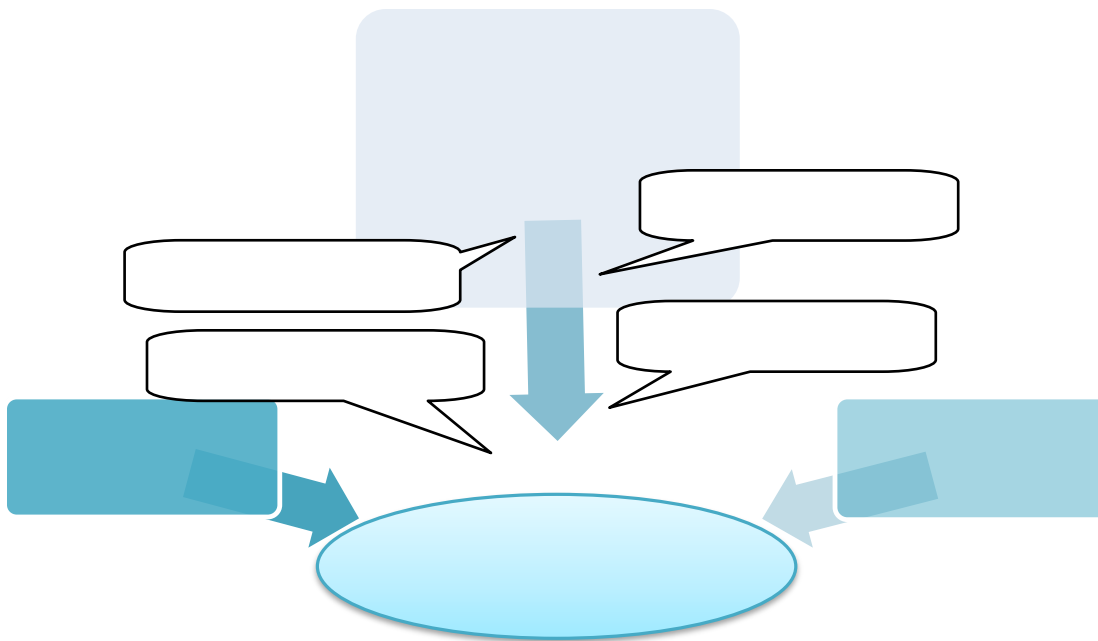
En efecto, para iniciar transformaciones se hace adecuado empezar por la práctica pedagógica, es en este instante que el docente ha de hacer uso de su Gestión de Conocimiento, direccionar, reorganizar, las estrategias que tiene en el salón de clase, para hacer llegar sus ideas a los estudiantes es así que: “(...) la educación, pero especialmente a la pedagogía como objeto de estudio de este análisis, se les exige asumir una actitud de renovación, reincubación, evolución, revolución, donde se tenga en cuenta que la búsqueda del saber en tiempos presentes (tiempos posmodernos) privilegia procesos humanos y científicos de reconfiguración, resignificación y reformulación de los objetos de enseñanza escolar.” (Alzate, 2013, p. 212)

Partiendo siempre del  
Diálogo

Escuchar y Ser Escuchado  
Práctica Pedagógica

En este campo de acción se observa que el conocimiento ha de irse tejiendo entre estudiantes y docentes, para fortalecer cada idea que surge, nuevamente se hace un llamado al trabajo colaborativo, en el cual el docente ha de direccionar sus prácticas pedagógicas, reflexión constante, autoorganización, permitiendo la dinámica del conocimiento, como se representa en el siguiente esquema: Figura 1.

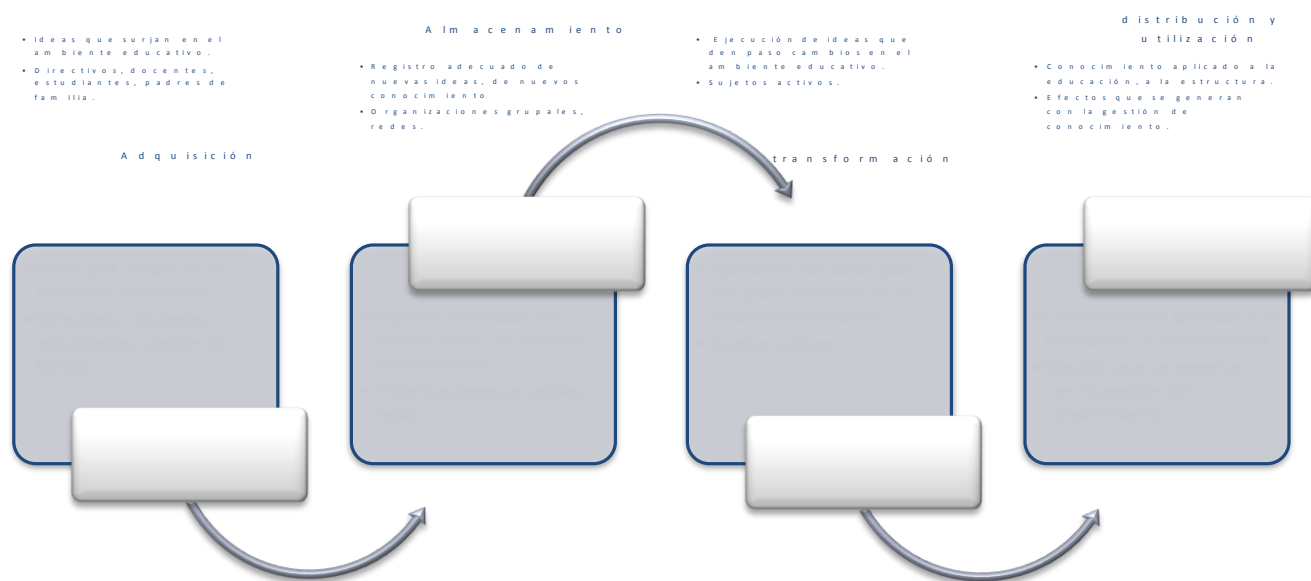
Conocimiento  
Escuela



**Figura 1: Elementos Claves para la Gestión de Conocimiento en la Escuela**

El anterior esquema se enriquece con los postulados de Riescos (2010) cuando menciona que la Gestión de Conocimiento pasa por los momentos de: Adquisición, almacenamiento,

transformación, distribución y utilización, los cuales se pueden trasladar al acto educativo, lo cual se puede expresar en la siguiente Figura 2



**Figura 2:** Momentos de la Gestión de Conocimiento desde Riescos, vinculada a la Educación

Ahora bien, desde los planteamientos de Abdul la nueva sociedad requiere de una sociedad de conocimiento para lo cual refiere que los sujetos han de estar en dos instancias: “La primera, consiste en tener una educación formal al que los habilite como trabajadores del conocimiento y la segunda necesidad se basa en mantener una educación continua que les permita mantenerse actualizados.” (2010, p, 1), es decir las exigencias están cada día, por lo tanto, el sector educativo ha de estar bajo esta mirada, no sólo en poseer una visión de egresados competentes, sino que los mismos docentes continúen avanzando en los conocimientos educativos. De tal modo, que la educación ha de poner los ojos en el conocimiento o al denominado capital intelectual, es así que se logrará re-significar la educación, a través de la gestión de conocimiento.

En el proceso de re-significar la educación a través de la gestión de conocimiento, está que dentro de los establecimientos educativos se fortalezcan los equipos de trabajo, es decir, a través del diálogo, trabajo en equipo, se generan redes, y no se puede negar que en Colombia existe una gran red, desde el Ministerio de Educación hasta la directivas de la institución, las cuales pretenden

llevar a la educación a la calidad, pero este entramado de redes que oficializa el Estado debilitan los procesos, a cada momento salen recursos educativos, los cuales no llegan a todas las instituciones, la falta de comunicación entre las redes lleva el conocimiento al fracaso, por otra parte si una red de conocimiento se afecta potencialmente va afectar a las otras redes, generando modelos erróneos los cuales pretenden ejecutarse en todos los contextos, cuando en Colombia lo que abunda es la diversidad, esto desvirtúa la educación en palabras de Rojas:

... en un esquema así sus componentes pierden mucho de su autonomía al estar insertas en una red tan densa, porque tienden a depender de las relaciones que han ido estatuyendo con el conjunto global de la red y con algunas instancias particulares fuertes que hayan llegado a constituirse en centros de gravedad (atractores) de todo el conjunto, o al menos del entorno más inmediato a él. Muchos de estos atractores se caracterizan por la lentitud y desidia con que obran, entorpeciendo el funcionamiento general de la red. (2006, p.40)

Las redes que se dan en el ambiente educativo, deben estar fuertes y buscar su permanencia, porque en el momento que sean organizadas, lograrán llevar cada proceso en el momento indicado, así consiguen adquirir conocimiento, y saber implementarlo en las situaciones indicadas, ahí se origina la Gestión de Conocimiento, re-significando la educación, porque se consigue organizar, llevar registro sistemático, del conocimiento para poder aplicarlo en los instante que se requieran, atravesando la pedagogía, hasta el pensamiento de un estudiante.

#### **A manera de conclusiones**

En este análisis, se quiere resaltar la importancia de la Gestión de Conocimiento como una oportunidad para re-significar la educación en Colombia, y se considera de esta manera, porque la Gestión de Conocimiento permite a toda organización establecer unas ventajas, para poder ingresar al ambiente competitivo, potenciando todas las actividades que se desarrollan. Dentro de las instituciones educativas se generan conocimientos, los cuales permiten tener avances dentro de ellas mismas, pero cuando no se lleva el proceso adecuado se puede perder, he ahí la importancia de que la gestión de conocimiento este dentro del ambiente educativo, para que desde la misión y visión institución se visualice la gestión, para poder guiarse en el momento de obtención de metas.

El acto educativo en estos tiempos necesita de procesos reales que acompañen, guíen y orienten hacia el bienestar de la comunidad escolar, de igual modo se hace importante contar con el otro, es decir, propiciar las redes de apoyo entre sujetos que proporcionan una estabilidad y hacen que las acciones sean visibles, no sólo se trata de una teoría, sino de trascender a la práctica, en este sentido surge la Gestión de Conocimiento, como la propuesta de registrar el conocimiento, para ser compartido; reutilizado para la ejecución de nuevas ideas. La Gestión de Conocimiento es la serie de actos acordados entre un grupo de sujetos, los cuales van a buscar mejorar la utilización de las ideas, es decir permite a todo tipo de organización el registro, el almacenamiento de su conocimiento, para que posteriormente sea utilizado dando paso a nuevas metas, así mismo ha de estar atento a los cambios sociales, culturales, políticos, porque estos establecen que dentro del ambiente educativo. Es oportuno detectar los cambios en el entorno y generar transformaciones adecuadas en la escuela.

La Gestión de Conocimiento hace parte del acto educativo, cuando cada uno de los sujetos que la habitan comprenden que sus acciones son importantes y saben que son sujetos activos, frente a los avances que se desean conquistar. Introducir la Gestión de Conocimiento al acto educativo es dar la posibilidad de reconocer que cada sujeto posee una gran variedad de ideas que contribuyen a alcanzar mejoras en el sistema educativo, es decir cuando cada sujeto reconoce sus habilidades y las comparte con los otros para alcanzar las metas se teje redes (comunidad de aprendizaje), la cual van a permitir hacer de la comunidad educativa un espacio para: generar cambios y adaptarse a ellos, generar nuevas ideas, observar a cada uno de los sujetos reconociendo sus competencias, donde cada sujeto sea capaz de compartir su conocimiento de manera organizada, aceptando y aprendiendo de los errores, saber reconocer las potencialidades de cada sujeto, buscando estrategias para mejorar de manera sistemática.

Por otro lado, es importante reconocer que el mundo actual tiene cada día diversos cambios, por ejemplo las nuevas generaciones están encaminadas a estar conectadas con la tecnologías, por tal motivo, el sujeto que hace parte del mundo del conocimiento en relación al sector empresarial, debe estar en disposición de hacer que su conocimiento este activo, es decir que no se quede

estático, por lo tanto, ha de estar dispuesto a entrar en la red de la Gestión de Conocimiento, que es aquella que brinda la posibilidad de ingresar a hacer que los activos intangibles tengan un gran valor en los grupos en este caso en la educación; en este sentido la gestión de conocimiento se debe encargar de capturar, organizar, difundir, almacenar y compartir el conocimiento, para así garantizar una historia del conocimiento y dentro del ambiente educativo el conocimiento circula en cada uno de los sujetos que la conforman.

En efecto, la gestión de conocimiento, facilita que las ideas, los pensamientos, el conocimiento no se pierda o quedé estático, por el contrario, es la que otorga que dentro de la empresa se identifique y organice el conocimiento de sus sujetos, para luego facilitar la creación de nuevos conocimientos, e iniciar el camino a la innovación apoyándose el conocimiento existente, esto permite que se agilice la toma de decisiones dentro de la empresa, es un proceso dinámico y positivo para quien gerencia.

Por otro lado, la gestión de conocimiento, permite establecer la continuidad institucional, es decir, crear una memoria histórica dentro de una organización educativa, para propiciar una práctica encaminada a la captura del conocimiento y posteriormente ser compartida dentro de la misma institución.

La gestión de conocimiento, está encaminada a conocer y saber guiar la comunidad educativa, no en limitarse a la gestión de recursos financieros o materiales, sino a introducirse en el aula de clase, es decir acompañar la práctica pedagógica, puesto que esta es la acción que enriquece el acto educativo, el proceso de enseñanza-aprendizaje, es uno de los que más permite que una institución educativa avance. La gestión de conocimiento es cuestión de saber liderar todos los aspectos que existen en una comunidad educativa, desde la cultura, diferentes posiciones políticas, diversas miradas de ver al sistema social, en donde la comunicación es por excelencia un factor que incide de manera constante en la obtención de metas. De este modo, quien lidere una institución no debe olvidar los conflictos que se pueden generar, ya sea por la falta de diálogo entre



los sujetos o por la no comprensión de la metas alcanzar; por lo tanto, quien está al frente de una organización educativa debe estar atento a una práctica, es decir saber tomar decisiones, definir las acciones y debe poseer una mirada amplia para avanzar en el contexto que se encuentre, porque en cada detalle se debe hacer gestión de conocimiento, romper con los obstáculos, para poder obtener avances significativos.

Ahora bien, cada institución está en la búsqueda constante de encontrar la calidad, por lo tanto dentro de la Gestión Conocimiento, es pertinente que cada sujeto conozca el contexto en el cual se moviliza debido a que:

... en los sistemas educativos indican que las innovaciones son inseparables de los contextos y procesos institucionales entre los que deben encontrar su lugar y que, por ello, su construcción adquiere un carácter político. La distancia entre los innovadores, quienes manejan el sistema educativo, quienes defienden la profesión docente, los que manejan las finanzas y quienes están frente al pizarrón es tan compleja y tan grande que la innovación queda fuera de todo reconocimiento en un proceso largo de recontextualización. (Posner, 2004, p. 273)

Para alcanzar la calidad educativa, es necesario la innovación, dentro de la innovación cada sujeto estará en la búsqueda de defender su actividad, como se menciona en la anterior cita, están aquellos que defienden la profesión docente, otros que están atentos a las finanzas y los docentes que están día a día en sus aulas de clase, cada uno de estos sujetos ha de estar atento a los cambios que se dan en su entorno; es decir, si imparten ideas innovadoras se debe tener presente el contexto en que se van a ejecutar, ya que si se conoce detalladamente el pensar, el actuar de la comunidad quienes estén inmersos en ella pueden generar innovación atendiendo a las necesidades, o como lo denomina Posner *recontextualización*.

Se ha mencionado, que para encaminarse a una re-significación educativa, se hace necesario la innovación, dentro de la innovación se debe hacer una gestión educativa pertinente, quien este direccionando las acciones ha de tener liderazgo, presentar objetivos claros y pertinentes, teniendo presente que lo que se debe buscar es la calidad educativa, comprendiendo por calidad educativa la formación de sujetos se desenvuelvan con facilidad en todos los campos de acción que dispone la sociedad. La re-significación educativa, está sujeta a una sociedad que ligeramente se moviliza en el los cambios, dentro de estos cambios esta las tecnologías he ahí la

importancia de comprender las sociedades de conocimiento. Dentro de la educación se tejen estas sociedades de conocimientos que buscan mejorar el ambiente educativo, para un aprendizaje adecuado, realizando acciones para desarrollar el sujeto competente. En efecto, para alcanzar la meta de tener un sujeto competente dentro del ambiente educativo, que posteriormente se enfrentará a una sociedad es necesario que quien este gerenciando la educación posea liderazgo por lo tanto:

En este campo, las organizaciones educativas se vuelven trascendentales, un adecuado liderazgo tras ellas las posiciona en un contexto de alta competitividad. El ser humano es un ser organizacional y son los individuos quienes conducen las organizaciones. Los individuos que integran las organizaciones lo hacen con diferentes niveles de formación académica, distintas características personales y variadas posiciones organizacionales. A su vez, las organizaciones se estructuran en distintas modalidades y atienden diferentes programas educativos. (Garbanzo, G. et. al. 2010, p. 18)

Se comprende, que dentro del sistema educativo se deben crear organizaciones, las cuales se encargan de direccionar cada acción, cada proyecto, visualizar hasta donde se desea llegar, por tal motivo quien esté a cargo de la gerencia educativa necesita de un liderazgo pertinente, en donde pueda tomar decisiones y promueva continuamente el desarrollo tanto el auto, como de quienes le rodean, debido a que en la modernidad se requiere de sujetos preparados a nivel intelectual como personal, para poder comprender el sentido de calidad y así mismo dar respuesta a las exigencias de cada contexto educativo. Por lo tanto, las organizaciones educativas deben conocer muy bien su visión, misión, es decir, hasta donde se quiere llegar, y así poder ir haciendo parte del sistema educativo los cambios necesarios, es decir vincular acciones acertadas que estén afines con el contexto y que sean pertinentes para el desarrollo de la sociedad.

La Gestión de Conocimiento, se hace necesaria para alcanzar las metas deseadas dentro de la educación, por tal motivo, se hace necesario de una gestión que tenga características y el deseo continuo de mejorar, dentro de La Gestión de Conocimiento es necesario un liderazgo real que promueva la autonomía de cada uno de los sujetos, para enfrentarse a los contextos, otras palabras la gerencia educativa no sólo permite fortalecer los proceso administrativos, sino que da la posibilidad de que los sujetos comprendan y se desenvuelvan en una sociedad moderna, sabiendo en que momento actuar y de esta manera cumplir con las exigencias de la época actual.

**Referencia Bibliográfica**

- Abdul, N. (2010, 1 de abril). *Los nuevos capitales: generación de riqueza en la nueva economía. Portafolio*. Recuperado de: <http://www.portafolio.co/opinion/blogs/juridica/los-nuevoscapitales-generacion-de-riqueza-en-la-nueva-economia-0>
- Alvarez, I. et al. (2013). *La Gestión Educativa como factor de calidad en una universidad Intercultural*. Revista Ra Xim bai. Septiembre-Diciembre. México. pp 149-156. Recuperado en <http://www.redalyc.org/pdf/461/46129004014.pdf>
- Álzate, F. (2013). *La Neopedagogía: Contextos y emergencias*. Hallazgos. Nro 21. Bogotá. Universidad Santo Tomás. 207-221. Recuperado de <https://snt147.mail.live.com/mail/ViewOfficePreview.aspx?messageid=mgBIJSvRIA5RGefQAjfeM0pA2&folderid=flinbox&attindex=0&cp=-1&atdepth=0&n=14723143>
- Bachelard, G. (1976). *La Formación del Espíritu Científico*. España. Editorial Siglo XXI
- (1973). *El Compromiso Racionalista*. España. Editorial Siglo XXI.
- Best, F. (1982). *Hacia una Didáctica de las Actividades Motivadoras*. México. Editorial Kapelusz Mexicana S.A
- Darceles, T. M. (2007). *Gestión del Conocimiento y Creatividad*. Revista Escuela de Administración de Negocios, Nro. 8, Bogotá, 97-102. Recuperado de <http://www.redalyc.org/articuloBasic.oa?id=20611495010>
- Muñoz, C. (2010). *Los procesos educativos y la emergencia de complejidades caóticas autoorganizadas*. Revista Plumilla Educativa. Nro. 7. Manizales. Universidad de Manizales. p.p 18-36.
- Posner, Charles M. (2004). *Gestión de la educación básica*. Revista Mexicana de Investigación Educativa, abril-junio, pp. 269-276. Recuperado en: <http://www.redalyc.org/articuloBasic.oa?id=14002102>
- Lovera, M. (2009). La organización creadora de conocimiento: una perspectiva teórica. Omnia, 15 (2), 178-193. Recuperado de <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=73711658012>
- Riescos, M. (2010). *El negocio es el conocimiento*. Recuperado de [https://books.google.com.co/books?id=17EP\\_K0M1VsC&pg=PA262&lpg=PA262&dq=el+negocio+es+el+conocimiento+de+Manuel+Riesgos&source=bl&ots=JrmilQweSo&sig=xFbEL3fN82mVbUMRhQoTnwVRDTc&hl=es&sa=X&ved=0CB8Q6AEwAGoVChMIwYDP9muxwIVSWweCh2mIgtN#v=onepage&q=el%20negocio%20es%20el%20conocimiento%20de%20Manuel%20Riesgos&f=false](https://books.google.com.co/books?id=17EP_K0M1VsC&pg=PA262&lpg=PA262&dq=el+negocio+es+el+conocimiento+de+Manuel+Riesgos&source=bl&ots=JrmilQweSo&sig=xFbEL3fN82mVbUMRhQoTnwVRDTc&hl=es&sa=X&ved=0CB8Q6AEwAGoVChMIwYDP9muxwIVSWweCh2mIgtN#v=onepage&q=el%20negocio%20es%20el%20conocimiento%20de%20Manuel%20Riesgos&f=false)

Rojas, J. M . (2006). *Gestión Educativa en la sociedad del Conocimiento*. Bogotá: Cooperativas. Editorial Magisterio. Recuperado de [https://books.google.com.co/books?id=ykVyKAP7XBUc&printsec=frontcover&dq=Rojas,+J.+M.+Gesti%C3%B3n+Educativa+en+la+sociedad+del+conocimiento&hl=es&sa=X&ved=0CBwQ6AEwAGoVChMIg6ur6f\\_vxwIVzF0eCh2QCAVA#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.co/books?id=ykVyKAP7XBUc&printsec=frontcover&dq=Rojas,+J.+M.+Gesti%C3%B3n+Educativa+en+la+sociedad+del+conocimiento&hl=es&sa=X&ved=0CBwQ6AEwAGoVChMIg6ur6f_vxwIVzF0eCh2QCAVA#v=onepage&q&f=false)

Saldarriga, J. (2013). Responsabilidad Social y Gestión del Conocimiento como Estrategias de Gestión Humana. *Revista Estudios Gerenciales*, Vol. 29.Nro. 126, Cali, Universidad ICESI, 110-117. Recuperado de <http://www.redalyc.org/articuloBasic.oa?id=21228397013>